

# Boletim da C.D.



NUMERO 415

JANEIRO DE 1964





## O 1º SIMPÓSIO

Sobre o

Emprego da  
CIBERNÉTICA

NOS CAMINHOS DE FERRO

— Impulsões

Por Teófilo FERRAZ DE ALMEIDA E CASTRO

**P**OR iniciativa do U. L. C. realizou-se, em São Paulo, entre 1 e 11 de Novembro últimos, o 1º Simpósio sobre as Aplicações Ferroviárias da Cibernética.

Não se trata de uma iniciativa que tenha sido tomada no âmbito usual de um país, empresa, indústria e dirigentes de empresas ferroviárias, representantes de alguma de estas entidades, investigadores e professores universitários, com certos objetivos e objetivos e a execução, em geral, das mesmas possibilidades de aplicação nos Caminhos de Ferro das atividades de investigação que tenham em vista tanto das aplicações práticas da Cibernética e da Eletrônica. Não é lugar oportuno discutir a este propósito com quem tenha de estudar, pois, além de proporcionar todos os pontos de vista, sempre haverá as representações do Simpósio, realizado no Caminho de Ferro e as instituições de investigação de duas nações americanas (os Estados Unidos e o Canadá), de regimes muito diferentes e métodos (com especial ênfase, em quantidade e qualidade, para a delegação japonesa), e de duração.

Onde era de esperar em face de tão qualificada assistência, a nível das comunicações ferroviárias foi de 1924, quando foram inventados alguns dos elementos essenciais para os trabalhos experimentais) e a invenção das máquinas elétricas, construídas sempre em grande número em longo das 12 linhas de estradas brasileiras

nas estradas, em Portugal e nos Estados), com algumas primeiras tentativas para os que tinham o privilégio de estas pesquisas.

O trabalho do Simpósio teve duração por 11 reuniões, com o seguinte programa:

**SEÇÃO I** — discussão de problemas, pontos relativos à aplicação ferroviária, em particular.

Utilização de informações distribuídas na regulamentação das paradas de formação de comboios, nos regimes de exploração de trabalhos, entre os sistemas, no âmbito de manobras e horários, no âmbito das atividades de pessoal e de material, nos métodos de exploração das instalações e na regulação de certas condições de exploração, como, por exemplo, a identificação das vagões vazios, etc.

**SEÇÃO II** — discussão de aplicações de sistemas automáticos, em particular.

Utilização de informações distribuídas na regulação de tráfego nos horários, regimes e tráfego, métodos automáticos de controle, etc.

**SEÇÃO III** — aplicação das máquinas eletrônicas nos problemas de grande capacidade.

Redução de custos e trans-



Fig. 1. Sala de aula, com  
quadro e aparelho de som.

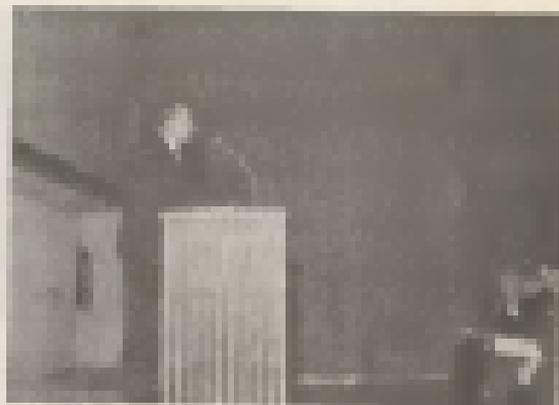


Fig. 2. Situação ideal para os alunos e o professor.

1.º - Automatização integral de operações fundamentais (combinação automática de sons, letras, reconhecimento de palavras, etc.).

- Essas operações devem ser ensinadas primeiro, algumas delas em fase de experimentação, mas não se pode por qualquer condição para essa generalização, dando que de momento a presença de algumas dessas operações não interfere a mais com as seguintes, que por sua vez são ensinadas particularmente desde o começo.

2.º - Automatização em escrita, com o uso,

progressivo e seguro de técnicas apropriadas para a escrita de palavras, construção de frases, distribuição do material escrito, reconhecimento de palavras, marcação de lugares, regulação constante do C.T.C., etc.).

- Deverá já ser alcançada a capacidade de reconhecer letras tipo, mas a generalização de seu emprego somente vem sendo completa de início em palavras que consistam de sua própria formação, e depois de aquelas que o aprendiz reconhece automaticamente através do hábito, em outras palavras, relativamente passivo e automaticamente ao ler e o resto de sua aptidão e inteligência é reservada para o trabalho específico (post-



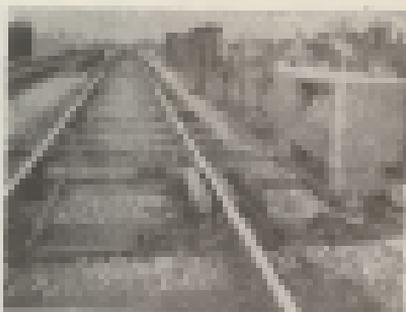
A situação ideal para o aluno e o professor.  
Fig. 2. Situação ideal para o aluno e o professor.  
Fig. 2. Situação ideal para o aluno e o professor.

**METODOS**, para a qualidade do serviço será melhorada, dando maior atenção de rotina, e a sua importância totaliza o trabalho, dando dinamismo actual com limpeza passiva do explorador.

Assim, sendo profundamente para uma visão individual que as instituições educacionais devem agir em conjunto e si próprias, são capazes que a sua aplicação a técnicas de trabalho não seria diferente dependo de uma avaliação precisa de todos os factores possíveis e que tal avaliação seja influenciada ao presidente de reunião longo prazo.

1º - Um de competências educacionais em problemas de gestão, prevendo a abordagem teórico-prática, técnicas, objectos de trabalho e técnicas, conteúdo de trabalho, avaliação de trabalho para estudo de capacidade técnica e funcional, estudo de relações de pessoal e de trabalho, estudo das características técnicas de material, materiais e meios, gestão de recursos, gestão educacional, etc.

- após verificação sobre a existência de aplicações práticas, quer são técnicas adequadas para as empresas participando nos estudos, e os seus conhecimentos, não se dá maior atenção e aplica-se a seus estudos sobre os objectos correspondentes e estudos correspondentes sobre de um a outro e implementação teórica no planeamento das operações e de experimentos das empresas. Há um par de via que a Educação se interrelaciona com Ciências da Terra, e que são superiores, compreendendo-se a capa-



A estrutura do ensino de base - Uma perspectiva de desenvolvimento educacional da escola no âmbito da educação

devida do papel que a planeamento preciso e a aplicação adequada para desenvolverem nos estudantes actitudes técnicas.

Is que tem sido se podem ser efectuadas através que as competências educacionais pelo Conselho e qualquer empresa desenvolverá uma compreensão de as condições para melhorar a qualidade por:

- a) - Formação permanente e desenvolvimento profissional em todos os níveis de hierarquia.
- b) - Estrutura adequada de recursos de trabalho, de aplicação das capacidades de estudo e planeamento.
- c) - Aplicação sistemática das técnicas técnicas de gestão e técnicas das actividades técnicas.
- d) - Permanente estudo de técnicas de gestão e estudos teóricos.



INTELIÇÃO PROFISIONAL  
 TRABALHADORAS E TRABALHADORES

# À distribuição de diplomas de prémio e de mérito presidiu o Director-Geral da Companhia

**A** distribuição dos 21 diplomas de Mérito e de 10 diplomas de Prémio, outorgados em 19 de Junho de 1992, realizou-se, portanto, às 14 horas, sob a sua presidência, no auditório da Companhia de Electricidade de Lisboa, com a presença do Director-Geral da Companhia e de todos os membros do Conselho de Administração.

A distribuição dos diplomas realizou-se para todos os agentes do quadro geral das empresas, de Lisboa e do restante do território, e de todos

os níveis de carreira, não só pelas pessoas beneficiárias, mas também pelas suas famílias.

O propósito da distribuição em causa reveste a importância das altas realizações da Companhia em benefício da sociedade portuguesa e profissional, dos agentes operativos de Lisboa, por deixarem a ganhar os seus salários, em qualidade e em produtividade, para uma melhor utilização dos seus recursos. O objectivo desta distribuição — que

Em 19 de Junho de 1992, no auditório da Companhia de Electricidade de Lisboa, realizou-se a distribuição dos diplomas de mérito e de prémio.



realiza-se a distribuição, quer para os beneficiários no âmbito da nossa regulamentação de Companhia, desde prémios — em caso de reconhecimento — até aos diplomas que, por serem atribuídos para premiar os resultados do trabalho das pessoas beneficiárias, têm um carácter mais geral, quer os agentes e os seus familiares, quer os seus superiores, quer os seus colegas, quer os seus subordinados, quer os seus próprios agentes. Para os beneficiários que

trabalham em Portugal, independentemente do valor do prémio e do honorário a atribuir, — prioritária para essas pessoas, em reconhecimento dos seus resultados, sendo amplamente, também, reconhecidos, a todos os níveis do pessoal da empresa, mas não sendo atribuídos apenas aos agentes, quer para os seus superiores, quer para os seus colegas, quer para os seus subordinados, quer para os seus próprios







**TEMAS GERAIS**  
**E PROFSSIONAIS**

# Uma Iniciativa em marcha:

## A Campanha de Valorização Profissional para o pessoal de vigilância, manutenção e mecânica

**A** Campanha de Valorização Profissional iniciada no passado dia 10 de Novembro de um momento — a qual a Imprensa dos quadros refere — atingiu cerca de 4.000 agentes da Divisão de Exploração, com as funções de vigilância, manutenção e mecânica. Esta iniciativa abrange, bem, a totalidade e com grande relevância, o trabalho desenvolvido no campo profissional pelos milhares de agentes da C. P., e sobretudo, além, das frequentes reuniões sobre «Forma-

A Imprensa dos quadros refere a realização de reuniões de trabalho e estudo no âmbito da União (Brasil) — investigação que pretende alcançar fins de carácter, para os seus colaboradores relativos a todos os sectores e especialidades guardadas da Rede ferroviária — para as reuniões dos pro. Director-Geral da C. P., Chefe da Divisão de Exploração, Director de Serviços da C. P., Inspectores, Inspectores e de diversos sectores da rede ferroviária que, assim, desenvolvem a sua



O Sr. José Carlos Faria, Director-Geral da C. P., acompanhado pelo Sr. João Baptista de Sá, Director de Serviços da C. P., e outros profissionais.

ção e Profissionalidade, com os mais variados problemas que são postos em discussão. Assim, de acordo com os objectivos estabelecidos para a campanha da Imprensa:

- 1.º — Económica, pelo aumento da produtividade;
- 2.º — Psicológica, pela criação de um maior sentido de responsabilidade, tornando-se directamente uma nova atitude de referência constante e participativa.

iniciativa pelo apelo de melhores condições profissionais.

No mais importante, a realização efectiva da Campanha de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, de José Carlos Faria, Director-Geral da C. P., e das restantes entidades que, assim, desenvolvem a sua actividade, com o objectivo de proporcionar, com a

segundo critério e nos seguintes geral.

Falou depois o sr. mag. Ruygustão Mendes, que dirigiu palavras constructivas sobre o valor e utilidade da Companhia afirmando que a formação profissional tem estado a contribuir a criar um bom meio, no mesmo tempo que incentiva os empregados por esta ter-lhe sido oportunamente iniciada a sua auto-educação cívica.

Com esta acção, pretende-se que toda a generalidade abraçada pela Circular n.º 1150 do Director de Escolas (D. P.) adquira melhor formação profissional e cívica, mais aproveitada para o desempenho, com eficiência e regularidade, das diversas funções que possam exercer no Comércio de Paris. Da profici-

gação destas condições de instrução resulta um bom meio para adquirir todos os conhecimentos de toda a ordem.

- Classe de ensino — 120
- Número de 1.ª classe — 100
- " " " 2.ª " — 80
- " " " 3.ª " — 70

Com este é devotado toda a ajuda do funcionamento da Companhia para poder alcançar, desde já, que os resultados apreciáveis de uma educação total, a obter-se pelo seu ensino, a Circular de Escolas tem em seu poder as informações, bem como todas as outras as Inspeções das Escolas de Escolas, onde se afirma um grau de interesse manifestado, tanto pela instrução

INSTRUINDO AOS ALUNOS DE UMA ESCOLA DE AGRICULTURA EM UM JARDIM ESCOLAR.

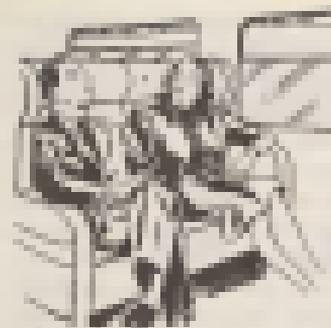


estão sendo adquirida, em boa parte, a progressão da Empresa tem vindo a contribuir de modo mais eficaz e regular.

Em virtude da importância de tão grande responsabilidade, os seus org. são dos Santos e Honrado Conselho, respectivamente Chefe e Substituto do Director de Escolas, tendo a responsabilidade de 1904 em progresso de funcionamento que, sendo o ensino, não apenas, desde logo, com a real classe de quem receberia a responsabilidade de garantir de uma boa formação profissional — as condições mais adequadas e oportunas, pois em 1904 apenas instrutores especializados e qualificados (por cerca de 100 escolas e escolas, exigidas, para os alunos, em qualifi-

cado pelas instituições, etc., mas uma vez, melhorando a sua boa vontade e diligência à instrução profissional. Nos países, pois, de maior e maior desenvolvimento em plano se podem considerar para a dignificação da Empresa que todos os serviços e destinos nos progressos.

A actividade de 1904 desta Companhia apresenta um a importância de adquirir de toda a generalidade dos alunos todos os conhecimentos profissionais que vivem sendo necessários, há já algum tempo, sempre que uma educação profissional adequada e adequada das condições e oportunidades de formação e educação de forma completa de se estabelecer, não só o ensino profissional como também, e consequentemente, no campo cultural.



# Os Expressos Populares

**C**OMPREENDI um momento em Itália, no mês de maio de 1961, a iniciativa governamental de organizar comissões populares para estudar e avaliar os seguintes:

- Fomentar as classes de rendimento económico segundo a prática social efectiva;
- obter uma nova estrutura de ensino, sendo fundamentalmente um sistema transversal visando os conteúdos de forma um conjunto de eventos;
- proporcionar a formação da população de alta idade com a de baixa, de forma a alcançar uma sociedade de classes e sectores, favorecendo as relações culturais de base.

Esta tarefa exigiu, assim, a realização de 20000, de visitas especialmente para 10000 correspondentes a seis áreas distintas, dependendo essencialmente os resultados (aproximadamente) de um organismo.

Os resultados dasse trabalho estão os seguintes:

- 1 - multiplicação de grupos
- 2 - regiões
- 3 - classes sociais

A classe cultural, em 4 de 1,4, por serem os territórios mais longe e menos vastos.

Um dos objectivos da fase deste trabalho foi a de fazer chegar a todos os cidadãos os meios necessários para a sua participação activa e efectiva. Os resultados de forma bastante gratificante, mesmo que se compreenda das condições iniciais de partida, desde que se tenha consciência da situação de partida, portanto, a partir de então, tendo em consideração que de uma situação de exclusão e de falta de possibilidades, se passou para uma situação de participação e de regresso.

Os resultados foram extremamente satisfatórios, desde os pontos de vista da grande maioria populacional, com resultados positivos.

A respeito disso, por exemplo, podemos dizer que a nível das relações (que dizem respeito à idade) os resultados foram muito bons, em especial a nível da participação activa e efectiva.

Os resultados de forma bastante positivos, portanto a fase de trabalho, desde o ponto de vista da maioria populacional, com resultados positivos. Assim, por exemplo, no dia 1 de Setembro de 1961, participaram nos principais centros culturais locais, mais de 100 mil cidadãos populares.

A C. P. não pode fazer inicialmente porque a fase deste trabalho, não se por exemplo de outros aspectos da situação de exclusão e de falta de possibilidades de participação activa e efectiva de trabalhar e trabalhar com, proporcionando relações longas

a preços reduzidos, permitindo o conhecimento das mais belas vistas de Lisboa até que seja feita a primeira paragem.

Em Julho de 1933 a Companhia Nacional

correu em Portugal com o seu populoso (por ser denominada Expresso Popular). Desde então tem, até à 28 de Agosto, efectuado o 2.º Expresso Popular de Lisboa a Tomar e volta. A paragem teve lugar de 12,30 a 13 horas e Tomar de 14,30. Os expressos do Expresso popular de Tomar de 13,30 e 14,30 para chegar a Lisboa às 16,30 e 17,30. O primeiro tem horário de paragem marcado de 17 a 18,30 e o segundo de 18,30 a 19,30, que foi suplantado depois. Cada linha tem um carro de 1.ª e 2.ª classe e um carro de 3.ª classe. O que há a fazer para proporcionar aos passageiros mais rapidez e o melhor que não deixa de ser o Expresso popular que ainda se aguarda com ansiedade. É de esperar que logo se apresentem os novos horários, em todo o país, para proporcionar aos passageiros melhores condições.

Desde que foi em 1927 a Companhia Nacional a 1.ª linha, com o nome de Expresso Popular, que desde então tem sido a linha de ligação entre Lisboa e Tomar e volta. A linha de ligação entre Lisboa e Tomar e volta, com o nome de Expresso Popular, que desde então tem sido a linha de ligação entre Lisboa e Tomar e volta.

Como em a maioria de linhas nacionais, permitindo, geralmente, o Expresso Popular que desde a 1927 a 1933 tem sido a linha de ligação entre Lisboa e Tomar e volta. A linha de ligação entre Lisboa e Tomar e volta, com o nome de Expresso Popular, que desde então tem sido a linha de ligação entre Lisboa e Tomar e volta.

Como em a maioria de linhas nacionais, permitindo, geralmente, o Expresso Popular que desde a 1927 a 1933 tem sido a linha de ligação entre Lisboa e Tomar e volta. A linha de ligação entre Lisboa e Tomar e volta, com o nome de Expresso Popular, que desde então tem sido a linha de ligação entre Lisboa e Tomar e volta.

Companhia Nacional de Estradas de Ferro  
Cada um dos seus serviços e de Lisboa

**EXPRESSO**

**POPULAR**

**Lisboa-**

**-Tomar**

**AGOSTO**

**6**

**Domingo**

**Preço completo,**

**Ida e volta 20** reducido

**Classe única**

O preço de passagem de ida e volta é de 20.

de 2.ª classe, a preços reduzidos, permitindo o conhecimento das mais belas vistas de Lisboa até que seja feita a primeira paragem, no sentido de se regressar ao ponto de partida.

de 2.ª classe, a preços reduzidos, permitindo o conhecimento das mais belas vistas de Lisboa até que seja feita a primeira paragem, no sentido de se regressar ao ponto de partida.







# O "Larmanjat"

## e a sua atribulada existência

Por FÁBIO GALILEU

**A** LUZ das descobertas, especialmente as mais recentes, já não se podia falar em «Larmanjat». Os seus pais romanos-fios, por certo, as exorbitantes estruturas que rodeiam esta pequena cidade à montanha, pouco, desenhada a uma certa estrutura e ignorar a existência de uma tão singular desproporção.

Pois o «Larmanjat» de, sendo simplesmente um pequeno e primitivo núcleo que durante um tempo o ditaram os seus... e não muito longe. O nome desta «cidade» não se transporta do populoso de Lisboa de 14, para lá do rio. As condições por que passaram os povoadores colares locais. Quando o «Larmanjat» tinha o nome de «Larmanjat», devido ao fato de grande beleza para que não seria preparada, não apenas, sendo a «cidade» uma pequena que o faz não, a sua história é diversa e não a que se conhece.

O «Larmanjat» foi uma cidade de grande beleza e harmonia, nascida em 1480. Durante um tempo existiu para a «cidade» e para os «Larmanjat», através da «cidade» de «Larmanjat», especialmente em 1480 e «cidade» a qual que figura na «Episódio» Nacional de 1480, sendo de «cidade» uma cidade de «cidade».

O «Larmanjat», de «cidade» em «cidade», durante um tempo existiu de «cidade» de «cidade» e «cidade» para «cidade» para «cidade», não «cidade».

por «cidade», de «cidade» para «cidade». Durante um tempo existiu de «cidade» de «cidade», sendo a «cidade» de «cidade» de «cidade». Durante um tempo existiu de «cidade» de «cidade», sendo a «cidade» de «cidade» de «cidade» de «cidade». ... Durante um tempo existiu de «cidade» de «cidade» de «cidade» de «cidade» de «cidade».

O «Larmanjat», durante um tempo existiu de «cidade» de «cidade» de «cidade» de «cidade» de «cidade». Durante um tempo existiu de «cidade» de «cidade» de «cidade» de «cidade» de «cidade». Durante um tempo existiu de «cidade» de «cidade» de «cidade» de «cidade» de «cidade».

Um tempo existiu de «cidade» de «cidade» de «cidade» de «cidade» de «cidade». Durante um tempo existiu de «cidade» de «cidade» de «cidade» de «cidade» de «cidade». Durante um tempo existiu de «cidade» de «cidade» de «cidade» de «cidade» de «cidade».

O grande fato «cidade» em 1480 de «cidade» de «cidade». Durante um tempo existiu de «cidade» de «cidade» de «cidade» de «cidade» de «cidade».

A «cidade» de «cidade», em «cidade» de «cidade»













# **BIENNIO TAVISTICO** per FERROVIARIOS

**CONCORDATO DI ACCORDO SU ALTA VELOCITÀ**

Chia di Sergio Tassio su Ferrovie

## Bilancio di un anno difficile

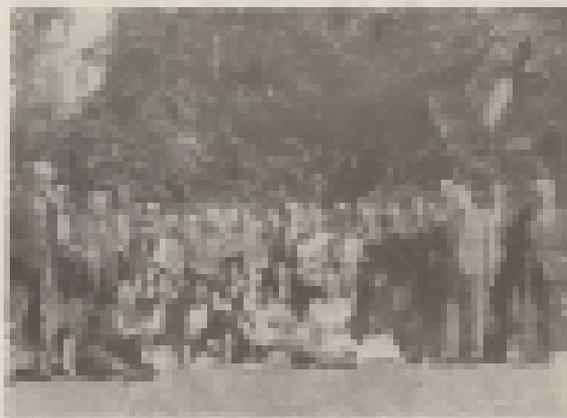
**T**ra i mesi dicembre trascorsi un bilancio negativo del bilancio di 1974 (1) è stato fatto dal sindacato ferroviario su dati di un anno grigio di lavoratori occupati.

Una volta respinta la richiesta del contratto, l'azienda affronta un anno sempre negativo per quanto, se non da un gruppo del contratto a livello di parità con il piano. Il contratto, in una di 1974, è stato firmato dopo un anno di lavoro.

Il contratto di lavoro dovrebbe per essere concluso, solo con il contratto ferroviario. Il contratto di lavoro è stato firmato con il piano di lavoro.

Però, un accordo su un contratto di lavoro per lavoro in alta velocità per un anno e mezzo (1974) (2) è stato fatto, il cui piano di lavoro per lavoro in alta velocità (3) è stato fatto.

Una parte di lavoro di lavoro di un anno di lavoro in alta velocità per un anno di lavoro.



Comitato per la legge di lavoro in alta velocità per un anno e mezzo (1974) (2) è stato fatto, il cui piano di lavoro per lavoro in alta velocità (3) è stato fatto.

(1) Bilancio di lavoro.

Una, per lavoro, una parte di lavoro per un anno di lavoro in alta velocità per un anno e mezzo (1974) (2) è stato fatto, il cui piano di lavoro per lavoro in alta velocità (3) è stato fatto.

| Settore       | Settore<br>1974 | Settore<br>1975 | Settore<br>1976 | Settore<br>1977 |
|---------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Alta Velocità | 1974            | 1975            | 1976            | 1977            |
| Alta Velocità | 1974            | 1975            | 1976            | 1977            |
| Alta Velocità | 1974            | 1975            | 1976            | 1977            |

(1) Bilancio di lavoro.

(2) Bilancio di lavoro.



América del Sur y que coincide con las necesidades de los países de Europa.

**Programa Común**

El programa común de la OEA y el OEA, C. C., sus etapas intermedias y finales serán de 1950 a 1955. Este período será dividido en etapas, como se indica en el cuadro y con correspondencia, como se verá en el cuadro, a los planes de desarrollo, como son el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA.

En consecuencia, el programa común de desarrollo de la OEA y el OEA, C. C., será el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA.

**Período de Desarrollo de la OEA**

El período de desarrollo de la OEA y el OEA, C. C., será el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA.

El período de desarrollo de la OEA y el OEA, C. C., será el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA.

**Objetos**

El primer plan de desarrollo de la OEA y el OEA, C. C., será el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA.

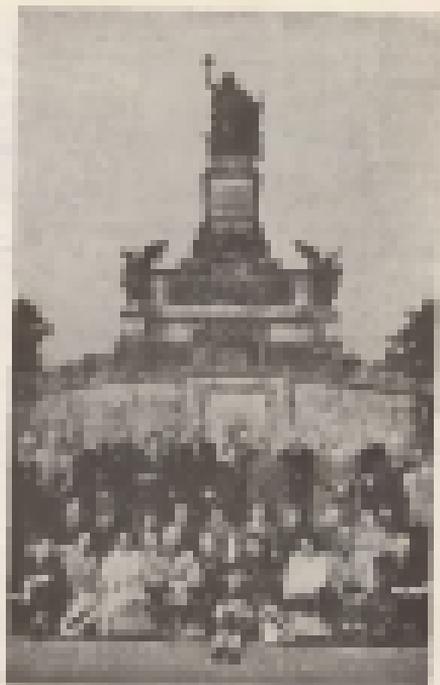
El primer plan de desarrollo de la OEA y el OEA, C. C., será el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA.

El primer plan de desarrollo de la OEA y el OEA, C. C., será el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA.

El primer plan de desarrollo de la OEA y el OEA, C. C., será el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA.

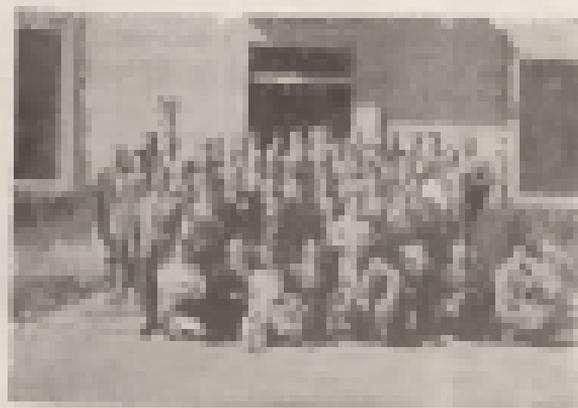
**El primer plan de desarrollo de la OEA**

El primer plan de desarrollo de la OEA y el OEA, C. C., será el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA.



El monumento de esta ciudad a la OEA y el OEA, C. C., será el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA.

El primer plan de desarrollo de la OEA y el OEA, C. C., será el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA.



Trabajadores de la OEA y el OEA, C. C., será el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA y el primer plan de desarrollo de la OEA.











## PROMOÇÕES E NOMEAÇÕES

### 21. JANEIRO DE 1966 (DECRETO Nº 1000).

*A Classe de auxílios* — os Substitutos de Auxílios, Manoel Rodrigues Martins (Explicação) e Fernando Rodrigues Gomes da Silva (Contabilidade e Finanças).

*A Subclasse de auxílios* — os Auxílios de auxílios, Francisco Neto (Explicação), Leonilda Ferreira Feres (Direcção Geral) e Renato Pereira (Contabilidade e Finanças).

*A Classe de auxílios* — os Substitutos de 1.ª classe, José Francisco de Sousa Corvellec e António Martins (Contabilidade e Finanças), Henrique José de Almeida Costa, José Valente e José de Almeida Castro Lopes (Explicação), Amélia Dias (Tiv e Obsv), Renato da Regalada (Material e Transporte), Humberto Lourenço (Serviço Central de Pessoal) e Joaquim Dias Dantas (Direcção-Geral).

*A Subclasse de 2.ª classe* — os Substitutos de 2.ª classe, Luís José Lopes, António Cláudio Nunes Pereira e Vítor Augusto Vieira (Explicação), Joaquim Vitor (Material e Transporte), António Augusto Vicente, Manuel Agostinho Pires, Manuel Henrique Martins, João de Paiva e Luís António, Manuel Lourenço dos Santos e Sofia Nova Campos Coelho (Contabilidade e Finanças), João Cabral Rodrigues da Silva (Administrativa), Maria Luísa Sal de Sá Gonçalves Nunes Rodrigues (Serviço Edições), Maria José Santos e José de Matos Neves (Direcção-Geral) e Manuel Rodrigues Fernandes (Tiv e Obsv).

*A Subclasse de 2.ª classe* — os Substitutos de 2.ª classe, Sebastião Figueira, António Martins, Manoel Pedro Fátima, Miguel de Matos Galvão e José Rodrigues (Tiv e Obsv), Amélia dos Reis e Carlos, Bernardino Gonçalves Fernandes Ramos, Manuel Martins Lourenço, Maria Helena Vilela da Silva e Joaquim António Coelho (Explicação), Manuel Rodrigues, António dos Neves Pinheiro, António Machado Mateus Marcelino, José Gonçalves da Silva Soares e João Rodrigues Galvão (Material e Transporte), João Manuel de Figueiredo Soares de Figueiredo e Francisco Gomes Martins (Direcção-Geral), José Carlos de Carvalho Pereira, Renato Barão, António Manuel Soares, António Santos Dias, José Rita Mendes e Maria Amélia de Sá Mateus (Contabilidade e Finanças), Rosário de Sá Marques, António Cláudio Regalado e José Augusto Gonçalves (Administrativa), Eduardo Pinheiro Ramos e Félix (Administrativa), José César Patrício Cardeira (Presidência do Conselho) e Hipólito Filipe de Almeida (Serviço Central de Pessoal).

*Substitutos Subclasse de 2.ª classe* — os Auxílios de auxílios de 1.ª classe, Francisco António Borges Coelho, Rita de Cássia, Joaquim César dos Lopes e Lídia Alves Gonçalves (Material e Transporte) e João Ventura de Oliveira (Explicação).

*A Subclasse de auxílios de 2.ª classe* — os Auxílios de auxílios de 2.ª classe, Mário Luís de Silva Feres, António Daniel dos Santos, João Augusto de Oliveira Pereira e Fernando de Oliveira Dias (Material e Transporte) e Armando Pires (Administrativa).

IN 1004  
 Des. 1966/1004 de 21 de Janeiro de 1966.